UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Atos de João

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.4)

Créditos

Data	séc. II
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.4)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Bernhard Pick
Fonte	Wikisource — The Apocryphal Acts of Paul, Peter, John, Andrew and Thomas
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Os mais antigos atos apostólicos apócrifos, do século II, atribuídos a Lêucio, companheiro de João. Contam a ida do apóstolo a Éfeso, a ressurreição de Cleópatra e Licomedes, o retrato de João que Licomedes venera como um ídolo, a destruição do templo de Ártemis, o episódio dos percevejos que obedecem ao apóstolo, a ressurreição de Drusiana e a morte de João, que deita na sepultura que mandou cavar.

O centro da obra é o discurso sobre a vida de Jesus, com o Hino de Jesus — uma dança em roda com os discípulos antes da paixão — e a visão da cruz de luz, de teor docetista.

Pick acrescenta no começo o relato grego posterior de João diante de Domiciano (seções 1–14).

Fonte:
https://en.wikisource.org/wiki/The_Apocryphal_Acts_of_Paul,_Peter,_John,_Andrew_and_Thomas/Acts_of_John

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Atos do santo apóstolo e evangelista João, o Teólogo

Chegada a Éfeso: Licomedes e Cleópatra

O retrato de João

Cura das mulheres idosas

Destruição do templo de Ártemis

A ressurreição do sacerdote

O parricida

João e a perdiz

Volta a Éfeso: de Laodiceia, pela segunda vez

O fim e a ressurreição de Drusiana

Sobre a vida de Jesus e a sua morte

O fim de João

ATOS DO SANTO APÓSTOLO E EVANGELISTA JOÃO, O TEÓLOGO

✦

1 Quando Agripa, rei dos judeus, que aconselhava a paz, foi apedrejado e morto, Vespasiano César, vindo com um grande exército, sitiou Jerusalém; alguns prisioneiros de guerra tomou e matou, outros destruiu pela fome durante o cerco; a maioria baniu e por fim dispersou. E, tendo destruído o templo e posto os vasos sagrados a bordo de um navio, enviou-os a Roma, para fazer para si um templo da paz, e adornou-o com os despojos da guerra.

2 E, quando Vespasiano morreu, seu filho Domiciano, tendo se apoderado do reino, junto com outros atos injustos, pôs-se também a mover uma perseguição contra os homens justos. Pois, tendo sabido que a cidade estava cheia de judeus, lembrando-se dos éditos dados por seu pai a respeito deles, propôs-se expulsá-los todos da cidade dos romanos. E alguns dos judeus tomaram coragem e deram a Domiciano um escrito, no qual estava escrito o seguinte:

3 "Ó Domiciano, César e rei de todo o mundo, todos nós que somos judeus te suplicamos; como suplicantes rogamos ao teu poder que não nos bana da tua face divina e benigna; pois somos obedientes a ti, e aos costumes, e às leis, e às práticas, e ao governo, não fazendo mal em nada, mas sendo do mesmo pensamento que os romanos. Mas há uma nação nova e estranha, que não concorda com os nossos costumes nem consente nas observâncias

religiosas dos judeus, incircuncisa, desumana, sem lei, que subverte casas inteiras, que proclama um homem como Deus, reunindo-se todos sob um nome estranho, o de cristão.

3.2 Estes homens rejeitam Deus, sem fazer caso da lei dada por ele, e proclamam Filho de Deus um homem nascido de nós, chamado Jesus, cujos pais e irmãos e toda a família estão ligados aos hebreus; a quem, por causa da sua grande blasfêmia e da sua perversa loucura, entregamos à cruz. E acrescentam outra mentira blasfema à primeira: aquele que foi pregado e sepultado, glorificam-no como ressuscitado dos mortos; além disso, afirmam falsamente que foi levado nas nuvens aos céus."

4 A isto o rei, tomado de fúria, ordenou ao senado que publicasse um decreto para que matassem todos os que se confessassem cristãos. Os que foram achados, pois, no tempo da sua fúria, e que colheram o fruto da paciência e foram coroados no combate triunfante contra as obras do diabo, receberam o repouso da incorrupção.

5 E a fama do ensino de João espalhou-se em Roma; e chegou aos ouvidos de Domiciano que havia em Éfeso um certo hebreu, chamado João, que espalhava um boato acerca do império dos romanos, dizendo que depressa seria arrancado pela raiz e que o reino dos romanos seria entregue a outro.

5.2 E Domiciano, perturbado pelo que se dizia, enviou um centurião com soldados para prender João e trazê-lo. E, tendo chegado a Éfeso, perguntaram onde morava João. E, tendo chegado à sua porta, encontraram-no de pé diante da porta; e, pensando que fosse o porteiro, perguntaram-lhe onde morava João. E ele respondeu e disse: Sou eu.

5.3 E eles, desprezando a sua aparência comum, humilde e pobre, encheram-se de ameaças e disseram: Dize-nos a verdade. E, quando ele declarou de novo que era o homem que procuravam, dando também os vizinhos testemunho disso, disseram que ele tinha de ir com eles imediatamente ao rei em Roma.

5.4 E, insistindo eles para que levasse provisões para a viagem, voltou-se e tomou algumas tâmaras, e logo partiu.

6 E os soldados, tendo tomado os veículos públicos, viajaram depressa, tendo-o sentado no meio deles. E, quando chegaram à primeira muda, sendo a hora do almoço, suplicaram-lhe que tivesse bom ânimo e tomasse pão e comesse com eles. E João disse: Alegro-me de fato na alma, mas não me importo com comida alguma. E partiram e foram levados depressa.

6.2 Mas, quando foi tarde, pararam numa certa estalagem; e, como ademais era a hora da ceia, o centurião e os soldados, muito bem-dispostos, suplicaram a João que se servisse do que lhes tinham posto diante. Mas ele disse que estava muito cansado e necessitado de sono mais do que de qualquer alimento.

6.3 E, como fazia isto todos os dias, todos os soldados ficaram pasmados e tiveram medo de que João morresse e os envolvesse em perigo. Mas o Espírito Santo mostrava-o a eles mais alegre. E no sétimo dia, sendo o dia do Senhor, disse-lhes: Agora é tempo de também eu tomar alimento.

6.4 E, tendo lavado as mãos e o rosto, orou, e tirou o pano de linho, e tomou uma das tâmaras e comeu na presença de todos.

7 E, depois de terem cavalgado muito tempo, chegaram ao fim da viagem, estando João assim em jejum. E levaram-no diante do rei e disseram: Venerável rei, trazemos-te João, um deus, não um homem; pois, desde a hora em

que o prendemos até agora, não provou pão.

7.2 A isto Domiciano, admirado, estendeu a boca por causa do prodígio, querendo saudá-lo com um beijo; mas João inclinou a cabeça, e ele beijou-lhe o peito. E Domiciano disse: "Por que fizeste isto? Não me julgaste digno de te beijar?"

7.3 E João lhe disse: É justo adorar antes de tudo a mão de Deus e, deste modo, beijar a boca do rei; pois está escrito nos livros santos: "O coração do rei está na mão de Deus."

8 E o rei lhe disse: És tu João, que disseste que o meu reino seria depressa arrancado pela raiz e que outro rei, Jesus, havia de reinar em meu lugar? E João respondeu e disse-lhe: Também tu reinarás muitos anos que te foram dados por Deus, e depois de ti muitíssimos outros; e, quando se cumprirem os tempos das coisas da terra, virá do céu um Rei eterno, verdadeiro, Juiz dos vivos e dos mortos, a quem toda nação e tribo confessará, por meio de quem todo poder e domínio terreno será reduzido a nada, e toda boca que fala coisas estranhas será fechada.

8.2 Este é o poderoso Senhor e Rei de todo sopro e de toda carne, o Verbo e Filho do Vivente, que é Jesus Cristo.

9 A isto Domiciano lhe disse: Qual é a prova destas coisas? Não me deixo persuadir só por palavras; as palavras são uma visão do invisível. Que podes mostrar na terra ou no céu pelo poder daquele que está destinado a reinar, como dizes? Pois ele o fará, se é o Filho de Deus. E imediatamente João pediu um veneno mortal.

9.2 E, tendo o rei mandado que lhe dessem veneno, trouxeram-no no mesmo instante. João, pois, tendo-o tomado, pô-lo numa grande taça, encheu-a de água, misturou-o, e gritou em alta voz, e disse: Em teu nome, Je-

sus Cristo, Filho de Deus, bebo a taça que tu adoçarás; e o veneno que nela há, mistura-o tu com o Espírito Santo, e faze que se torne bebida de vida e de salvação para a cura da alma e do corpo, para a digestão e a assimilação inofensiva, para uma fé de que não haja arrependimento, para um testemunho inegável da morte, como o cálice da ação de graças.

10 E, quando ele bebeu a taça, os que estavam junto de Domiciano esperavam que ele caísse por terra em convulsões. E, quando João ficou de pé, alegre, e falava com eles são e salvo, Domiciano enfureceu-se contra os que lhe tinham dado o veneno, como se tivessem poupado João.

10.2 E eles juraram pela fortuna e pela saúde do rei, e disseram que não podia haver veneno mais forte do que aquele. E João, percebendo o que cochichavam entre si, disse ao rei: Não leves a mal, ó rei, mas faça-se uma prova, e conhecerás o poder do veneno. Traga-se da prisão algum criminoso condenado.

10.3 E, quando ele chegou, João pôs água na taça, agitou-a e deu-a com toda a borra ao criminoso condenado. E ele, tendo-a tomado e bebido, caiu imediatamente e morreu.

11 E, quando todos se admiravam dos sinais que tinham sido feitos, e quando Domiciano, tomado de medo, pretendia retirar-se e ir para o seu palácio, João lhe disse: Ó Domiciano, rei dos romanos, tramaste isto para que, estando tu presente e dando testemunho, eu me tornasse hoje um assassino? Que se há de fazer com o cadáver que jaz aqui?

11.2 E ele mandou que fosse tomado e lançado fora. Mas João, aproximando-se do cadáver, disse: Ó Deus, Criador dos céus, Senhor e Soberano dos anjos, das glórias, dos poderes, em nome de Jesus Cristo, teu Filho unigênito, dá a este homem, que morreu por esta ocasião, uma renovação de

vida e restitui-lhe a alma, para que Domiciano aprenda que a Palavra de Deus é muito mais poderosa do que o veneno e é senhora da vida. E, tendo-o tomado pela mão, levantou-o vivo.

12 E, enquanto todos glorificavam a Deus e se admiravam da fé de João, Domiciano lhe disse: Publiquei um decreto do senado para que todas essas pessoas fossem sumariamente tratadas, sem julgamento; mas, uma vez que acho por ti que são inocentes e que a sua religião é antes benéfica, desterro-te para uma ilha, para não parecer que eu mesmo anulo os meus próprios decretos. Ele pediu então que o criminoso condenado fosse solto; e, quando foi solto, João disse: Vai, dá graças a Deus, que hoje te livrou da prisão e da morte.

13 E, enquanto estavam ali, uma escrava nascida na casa de Domiciano, das que serviam no quarto de dormir, foi de repente tomada pelo espírito imundo e jazia morta, e isto foi anunciado ao rei. E o rei comoveu-se e suplicou a João que a socorresse.

13.2 E João disse: Não está no homem fazer isto; mas, uma vez que sabes reinar, mas não sabes de quem o recebeste, aprende quem tem poder sobre ti e sobre o teu reino. E orou assim: Ó Senhor, Deus de todo reino e Soberano de toda criatura, dá a esta donzela o sopro da vida. E, tendo louvado, levantou-a.

13.3 E Domiciano, pasmado com todas as maravilhas, enviou-o para uma ilha, fixando-lhe um tempo determinado.

14 E logo João navegou para Patmos, onde também foi julgado digno de ver a revelação do fim. E, quando Domiciano morreu, Nerva sucedeu-lhe no reino e chamou de volta todos os que tinham sido desterrados; e, tendo conservado o reino por um ano, fez de Trajano seu sucessor no reino.

14.2 E, quando este reinava sobre os romanos, João foi para Éfeso e ordenou todo o ensino da Igreja, fazendo muitas conferências e lembrando-lhes o que o Senhor lhes tinha dito e que dever tinha atribuído a cada um. E, quando estava velho e mudado, ordenou que Policarpo fosse bispo da igreja.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CHEGADA A ÉFESO: LICOMEDES E CLEÓPATRA

✦

18 João apressou-se a ir para Éfeso, levado por uma visão. Por isso Demônico, seu parente Aristodemo, o riquíssimo Cleóbio e a mulher de Marcelo detiveram-no a custo um dia em Mileto para descansar com ele.

18.2 Tendo partido de manhã cedo e tendo andado quase quatro milhas, ouviu-se uma voz do céu: "João, tens de obter para o teu Senhor em Éfeso a glória que conheces, tu e todos os teus irmãos contigo, e alguns dos que ali crerão por meio de ti." E João, alegrando-se, considerava consigo mesmo o que lhe havia de acontecer em Éfeso, e disse: "Senhor, eis que vou segundo a tua vontade. Seja feita a tua vontade."

19 Quando nos aproximávamos da cidade, Licomedes, comandante-chefe dos efésios, homem rico, veio ao nosso encontro, prostrou-se diante de João e pediu-lhe socorro com estas palavras: "O teu nome é João; o Senhor que pregas enviou-te em benefício da minha mulher, que está paralisada há já sete dias e jaz sem esperança de cura. Mas dá glória ao teu Deus e trata-a por compaixão de nós. Enquanto eu refletia sobre o que fazer, um certo homem veio a mim e disse: 'Desiste, Licomedes, do mau pensamento que milita contra ti; não cedas a ele!

19.2 Pois, por compaixão da minha serva Cleópatra, enviei-te de Mileto um homem chamado João, que a consolará e ta restituirá curada. Não tardes, pois, servo daquele Deus que te anunciou a mim, mas apressa-te para junto da mulher que agoniza.'" E João foi imediatamente da porta, com os irmãos que estavam com ele, e seguiu Licomedes até a sua casa.

19.3 E Cleóbio disse aos seus jovens servos: “Ide ao meu parente Calipo e acomodai-vos na sua casa — pois eu vou para lá com o seu filho —, para que encontremos tudo bem arrumado!”

20 Quando Licomedes e João entraram na casa em que estava a mulher, ele (Licomedes) tocou-lhe de novo os pés e disse: “Vê, Senhor, a beleza perdida, vê a juventude, vê a tão falada flor da minha infeliz mulher, a admiração de toda Éfeso! Ai de mim, infeliz! Fui invejado, humilhado, o olho do inimigo feriu-me. Nunca fiz mal a ninguém, embora pudesse prejudicar muitos. Sempre tive cuidado de não experimentar tristeza nem coisa semelhante! De que me serve agora o meu cuidado por Cleópatra? De que me valeu ser chamado piedoso até hoje? Sofro mais do que um ímpio, por ter de te ver, Cleópatra, sofrendo assim.

20.2 O sol não me verá no seu curso, se tu não estiveres mais comigo. Antes de ti, Cleópatra, morrerei. Não pouparei a minha vida ainda jovem. Justificar-me-ei diante da deusa do direito de como a servi com justiça, se se tiver de pronunciar juízo contra a sua sentença injusta. Vingar-me-ei dela vindo como sombra. Dir-lhe-ei: obrigaste-me a deixar a luz da vida, porque me roubaste Cleópatra. Tu és a causa da minha morte, por me teres preparado esta sorte. Obrigaste-me a blasfemar contra a Providência, destruindo a minha confiança.”

21 E ainda mais falou Licomedes a Cleópatra, foi ao seu leito e chorou amargamente. Mas João afastou-o e disse: “Deixa estas lágrimas e as tuas palavras inconvenientes! Não te convém, a ti que vês, ser incrédulo. Sabe que a tua companheira de vida te será restituída. Junta-te, pois, a nós, que viemos por causa dela, e ora ao Deus que viste quando ele me mostrou a ti

numa visão! Que se passa, Licomedes? Desperta e abre também a tua alma! Lança de ti o muito sono! Pede ao Senhor, suplica-lhe pela tua mulher, e ele a amparará."

21.2 Mas ele caiu por terra e chorou abatido. E João disse com lágrimas: "Ai da traição da visão, ai da nova tentação preparada para mim, ai da nova astúcia daquele que trama ardis contra mim! A voz do céu, que me veio pelo caminho, concedeu-me isto, predisse-me isto, o que aqui havia de acontecer? Entregar-me-á a tão grande multidão de cidadãos, por causa de Licomedes? O homem jaz aqui sem vida, e não sei se sairei vivo desta casa. Que pretendes, Senhor? Por que nos privaste da tua boa promessa? Não deixes, suplico-te, Senhor, não deixes alegrar-se aquele que se alegra com a tristeza dos outros. Que não dance aquele que sempre se ri de nós!

21.3 Mas que venham depressa o teu santo nome e a tua compaixão! Desperta os corpos dos dois, que caíram para meu dano."

22 Enquanto João clamava assim, a cidade de Éfeso correu à casa de Licomedes, supondo que ele estivesse morto. E, quando João viu a grande multidão, orou ao Senhor: "Agora está contigo o tempo do refrigério e da confiança, ó Cristo; agora, para nós cansados, o tempo do socorro que vem de ti, médico que curas de graça. Guarda de zombaria a minha entrada aqui! Suplico-te, Jesus, ajuda tão grande multidão a vir a ti, Senhor do universo. Vê a aflição, vê como morrem! Também dos que vieram aqui por esse motivo, faze instrumentos santos para o teu serviço, depois de terem visto o teu dom! Pois tu mesmo disseste, ó Cristo: pedi e vos será dado.

22.2 Suplicamos-te, pois, ó Rei, não por ouro, não por prata, não por riquezas, não por posses, nem por bens passageiros e terrenos, mas por duas almas por meio das quais converterás os presentes ao teu caminho, ao teu

conhecimento, à tua confiança e à tua promessa infalível. Pois muitos deles serão salvos, depois de terem conhecido o teu poder pela ressurreição dos que partiram. Dá, pois, esperança em ti! Por isso irei a Cleópatra e direi: Levanta-te, em nome de Jesus Cristo."

23 E ele foi, tocou-lhe o rosto e disse: "Cleópatra, aquele a quem todo governante teme, e toda criatura, poder, abismo, e trevas, e a morte sombria, e a luz dos céus, e os recantos do mundo inferior, e a ressurreição dos mortos, e a vista dos cegos, e todo o poder do príncipe do mundo, e a soberba do príncipe, ele diz: 'Levanta-te e não te tornes pretexto para muitos que não querem crer, e aflição para almas que esperam e poderiam ser salvas.'"

23.2 E Cleópatra gritou imediatamente: "Levantar-me-ei, Senhor. Salva a tua serva!" Depois que se levantou aquela que durante sete dias ‹estivera prostrada por uma doença incurável›, toda a cidade de Éfeso ficou agitada com o espetáculo milagroso. E Cleópatra perguntou pelo seu marido Licomedes.

23.3 João respondeu: "Cleópatra, se tiveres uma alma constante e firme, verás imediatamente o teu marido ao teu lado, contanto que não te agites nem te perturbes com o que aconteceu, mas creias no meu Deus, que por meu intermédio to dará vivo. Segue-me a outro quarto, e o verás morto, mas levantando-se pelo poder de Deus."

24 E Cleópatra seguiu João ao seu quarto e viu Licomedes morto por causa dela. Faltou-lhe a voz, rangeu os dentes, mordeu a língua, fechou os olhos e começou a chorar. E em silêncio olhava para o apóstolo.

24.2 E João teve compaixão de Cleópatra e, percebendo que ela não ficava inquieta nem agitada, invocou a plena misericórdia, livre de presunção, dizendo: "Senhor Jesus Cristo, tu vês que ela se recolhe; tu vês que ela

se impõe contenção; tu vês como a alma de Cleópatra clama em silêncio. Pois ela esconde dentro de si a dor insuportável. E sei que ela ainda morrerá por causa de Licomedes."

24.3 E em voz baixa ela disse a João: "Isto tenho em mente, Senhor, e nada mais." E o apóstolo foi à liteira em que estava Licomedes, tomou a mão de Cleópatra e disse: "Cleópatra, por causa do povo que está presente e por causa dos teus parentes que vieram, chama o teu marido: 'Levanta-te e glorifica o nome de Deus, porque ele dá os mortos aos mortos!'"

24.4 E ela foi e falou ao seu marido como lhe fora dito, e imediatamente o levantou. Tendo-se levantado, ele prostrou-se e beijou os pés de João. E ele o levantou e disse: "Homem, não beijes os meus pés, mas os de Deus, por cujo poder ambos vos levantastes!"

25 E Licomedes disse a João: "Suplico-te e conjuro-te, pelo Deus em cujo nome nos fizeste reviver, que permaneças conosco com todos os teus companheiros." Do mesmo modo fez também Cleópatra. E João respondeu: "Amanhã estarei convosco." E eles lhe disseram de novo: "Não temos esperança no teu Deus, mas teríamos revivido em vão, se não permanecesses conosco."

25.2 E Cleóbio, Aristodemo e Demônico, entristecidos até o fundo do coração, disseram a João: "Fiquemos com eles, para que permaneçam sem perturbação no Senhor!" Assim ele ficou com os irmãos.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O RETRATO DE JOÃO

✦

26 E uma grande multidão se reuniu por causa de João. E, enquanto ele pregava aos presentes, Licomedes, que tinha por amigo um pintor talentoso, foi depressa ter com ele e disse: "Vês que vim a ti. Vem depressa à minha casa e, aquele que eu te indicar, pinta-o sem que ele perceba."

26.2 E o pintor deu a alguém os instrumentos e as cores necessários e disse a Licomedes: "Mostra-mo e não te preocupes com o resto!" E Licomedes indicou João ao pintor e levou-o a um quarto contíguo, de onde se podia ver o apóstolo de Cristo.

26.3 E Licomedes comia pão com o bem-aventurado, unido na fé e no conhecimento do nosso Deus; mas alegrava-se ainda mais por havê-lo de ter naquele retrato.

27 No primeiro dia o pintor fez o esboço e foi-se; no dia seguinte terminou o retrato e deu-o a Licomedes, que se alegrou. Tomou-o, pô-lo no seu quarto de dormir e coroou-o. E João, que o percebeu depois, disse-lhe: "Meu filho amado, que fazes quando, ao sair do banho, vais sozinho para o teu quarto? Não oro eu contigo e com os outros irmãos? Ou nos escondes alguma coisa?"

27.2 Falando assim, entrou com ele no quarto. E viu o retrato coroado de um velho, e ao lado dele candelabros, e um altar diante dele. E disse-lhe: "Licomedes, que significa para ti este retrato? É o pintado um dos teus deuses? Vejo que ainda vives como um pagão!" Licomedes respondeu: "Só é meu Deus aquele que me fez reviver dentre os mortos, a mim e à minha

mulher. Mas, se é permitido, depois de Deus, chamar deuses aos que são nossos benfeitores, então és tu, pai, que estás pintado no retrato, a quem coroo, amo e venero, como àquele que se tornou o meu bom guia."

28 E João, que nunca tinha visto o seu próprio rosto, disse-lhe: "Zombas de mim, filho. Pareço-me eu assim . . . ? Como me convencerás de que o retrato se parece comigo?" E Licomedes trouxe um espelho. E, quando ele (João) se viu no espelho, disse: "Por Jesus Cristo, o Senhor vivo, o retrato se parece comigo, filho, mas com a imagem do meu corpo. Pois, se aquele pintor, que imitou este meu rosto no retrato, quiser pintar-me, faltar-lhe-ão agora as cores que te foram dadas, assim como as tábuas, e a ocasião (?), e o acesso (?), e o porte, e a forma, e a idade, e a juventude, e tudo o que é visível.

29 "Mas sê tu, Licomedes, um bom pintor para mim. Tens cores que Jesus te dá por meu intermédio, ele que pinta todos para si, que conhece a figura, e a forma, e o gesto, e a disposição, e a imagem das nossas almas.

29.2 E as cores que te encarrego de aplicar são estas: fé em Deus, conhecimento, temor de Deus, amor, comunhão, mansidão, bondade, amor fraterno, castidade, integridade, firmeza, destemor, liberdade da tristeza, honestidade, e todo o coro de cores que representa a tua alma no retrato e ao mesmo tempo sustenta os teus membros prostrados que se levantaram, mas apaziguados, livrados das pragas, cura as tuas feridas, arranja os teus cabelos emaranhados, lava o teu rosto, educa os teus olhos, purifica o teu coração, esvazia o teu estômago e mutila o ventre.

29.3 Em suma, se todas essas cores forem combinadas e misturadas na tua alma, torná-la-ão ousada, intrépida e firme, e a levarão a nosso Senhor Jesus Cristo. Mas o que fizeste agora é infantil e imperfeito: pintaste a ima-

gem morta de um morto.”

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CURA DAS MULHERES IDOSAS

✦

30 E ordenou ao irmão Vero, que o servia, que trouxesse todas as mulheres idosas de toda Éfeso, enquanto ele mesmo, Cleópatra e Licomedes faziam os preparativos necessários. E Vero veio e disse a João: "Das mulheres idosas que vivem aqui, só encontrei sessenta e quatro com saúde; das restantes, umas estão paralíticas e outras doentes de outro modo."

30.2 Quando João ouviu isto, ficou calado algum tempo, esfregou o rosto e disse: "Oh, a indolência dos que habitam em Éfeso! Oh, o desespero e a fraqueza (na fé) em Deus! Oh, o diabo, que com o tempo zombou dos crentes de Éfeso! Jesus, que me dá a graça e o dom de confiar nele, fala-me agora em silêncio: 'Faze trazer as mulheres doentes, vem com elas ao teatro e cura-as por meu intermédio! Pois, dos que virão a este espetáculo, há alguns que converterei por tais curas, para que sejam de alguma utilidade.'"

31 Quando todo o povo se reuniu na casa de Licomedes por causa de João, ele despediu-se deles, dizendo: "Todos vós que desejais conhecer o poder de Deus, vinde ao teatro!" No dia seguinte, ainda escuro, o povo correu ao teatro. Também o procônsul se apressou a ir para lá e sentou-se entre o povo.

31.2 Um capitão, Andrônico, naquele tempo um dos efésios mais eminentes, disse: "João prometeu coisas impossíveis e incríveis. Mas", disse ele, "se ele puder (de fato fazer) aquilo de que ouço que se gaba, que venha nu ao teatro, sem ter nada na mão; e que pronuncie também aquele nome mágico que o ouvi invocar!"

32 Ouvindo isto e movido por estas palavras, João mandou trazer as mulheres idosas ao teatro. Quando foram trazidas para lá, todas deitadas em leitos, algumas adormecidas, e depois de toda a cidade se ter reunido, no meio do maior silêncio João abriu a boca e falou assim:

33 "Homens de Éfeso, sabei primeiro por que me demoro na vossa cidade, ou qual é a minha confiança diante de vós, que é tão forte que se tornou conhecida até desta assembleia, de todos vós. Não fui enviado com uma mensagem humana, e não fui para uma terra distante com uma tarefa sem esperança. Não sou comerciante que compra ou troca mercadorias; mas Jesus Cristo, a quem prego, segundo a sua misericórdia e bondade, por meu intermédio vos converterá completamente e vos livrará do vosso desvio, a vós que sois dominados pela incredulidade e vendidos a concupiscências ignominiosas.

33.2 Pelo seu poder também confundirei o vosso capitão na sua incredulidade, levantando estas que estão diante de nós, cujo estado exterior e cujas doenças são visíveis a todos vós. E isto agora não posso (alcançar), quando perecem; e, curadas, serão levantadas.

34 "Uma coisa, contudo, quero em primeiro lugar implantar no vosso ouvido, a razão por que vim a vós: o cuidado das vossas almas; que não penseis que este tempo dura por toda a eternidade, sendo antes um tempo do jugo, e que não ajunteis tesouros na terra, onde tudo passa. Não penseis também, se tendes filhos, em descansar neles, e não procureis roubar e defraudar por causa deles! Nem vos aflijais, vós que sois pobres, se não podeis servir às concupiscências! Pois até os que o podem fazer vos chamam felizes, quando estão doentes. E vós que sois ricos, não vos alegreis por terdes mais tesouros!

34.2 Pois a sua posse vos causa tristeza ilimitada quando os perdeis. E, por outro lado, quando os tendes, tendes de temer que alguém vos mate por causa deles.

35 "E tu, que tens beleza física e com orgulhosa confiança levantas o teu semblante, ao menos só verás o fim da promessa quando chegares à sepultura. Tu, que te deleitas no adultério, sabe que a lei e a natureza se vingam de ti, e acima de tudo a consciência! E tu, adúltera, que transgrediste a lei, não sabes para onde irás. E, se guardaste os teus tesouros sem socorrer os pobres, tendo deixado este corpo e estando nas chamas do fogo (infernal), não encontrarás ninguém que tenha misericórdia de ti, quando pedires misericórdia.

35.2 Tu, que és passional e furioso, sabe que vives como os brutos; tu, bêbado e brigão, percebe que perdes os sentidos servindo a uma paixão vil e imunda!

36 "Tens o teu prazer no ouro e no marfim, e as pedras preciosas te deleitam; mas vês o que amas, depois que cai a noite? Deleitas-te em roupas finas; mas, tendo partido desta vida, ajudar-te-ão também no lugar para onde vais? Tu, assassino, sabe que o castigo merecido te está reservado em dobro para o tempo depois da separação daqui! Do mesmo modo também vós, envenenadores, feiticeiros, ladrões, defraudadores, sodomitas, gatunos e todos os que pertencem a esse coro, acompanhados das vossas obras, ireis para o fogo que nunca se apagará, para as trevas maiores, para o lugar de tortura do abismo e para a condenação eterna.

36.2 Por isso, homens de Éfeso, arrependei-vos; compreendei também isto: que os reis, os governantes, os tiranos, os fanfarrões, os vencedores nas guerras, partem nus deste mundo para sofrer dores em tormentos eternos!"

37 Tendo falado assim, João curou todas as doenças pelo poder de Deus.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

DESTRUIÇÃO DO TEMPLO DE ÁRTEMIS

✦

38 Dois dias depois celebrava-se o aniversário do templo do ídolo. Enquanto todos estavam vestidos de branco, João vestiu-se de negro e foi ao templo. Agarraram-no e tentaram matá-lo. Mas João disse: "Homens, estais loucos, agarrando-me a mim, servo do único Deus." E, subindo a uma plataforma, falou-lhes:

39 "Homens de Éfeso, correis o perigo de ter o caráter do mar. Todo rio que deságua, e toda fonte que se precipita, as chuvas torrenciais e as ondas compactas e as torrentes que se lançam da rocha são impregnados pelo sal amargo que há no mar. Assim, até hoje sois imutavelmente hostis à verdadeira piedade e pouco a pouco pereceis na vossa antiga idolatria. Quantos feitos milagrosos me vistes realizar, quantas curas! E ainda estais endurecidos de coração e não podeis olhar para o alto. Que é agora, homens de Éfeso?

39.2 Ousei agora descer a este templo do ídolo para vos convencer de que estais completamente sem Deus e mortos pelos raciocínios humanos. Eis-me aqui de pé. Todos vós afirmais que Ártemis é poderosa. Orai-lhe, para que só eu morra! Ou, se não podeis conseguir isto, eu sozinho invocarei o meu Deus para que vos mate a todos por causa da vossa incredulidade."

40 Uma vez que já o conheciam e tinham visto como os mortos despertavam, gritaram alto: "Não procedas assim conosco nem nos mates, suplicamos-te, João; sabemos, na verdade, que o podes fazer." E João lhes respon-

deu: “Se não quereis morrer, deixai-me convencer-vos da vossa idolatria; e por quê? Para que desistais do vosso antigo erro. Convertei-vos agora antes de tudo por meio do meu Deus — ou morrerei por meio da vossa deusa. Pois orarei diante de vós ao meu Deus e lhe pedirei que tenha misericórdia de vós.”

41 Depois destas palavras orou assim: “Deus, que és Deus acima de todos os chamados deuses, que até hoje foste desprezado em Éfeso, tu me levaste a vir a este lugar, que eu nunca tivera em vista. Tu aboliste todo culto dos deuses pela conversão a ti. Em teu nome é expulso todo ídolo, todo demônio e todo espírito imundo. Que a divindade deste lugar, que enganou tantos, ceda agora também ao teu nome e mostre assim a tua misericórdia sobre este lugar! Pois andam no erro.”

42 E, a estas palavras de João, o altar de Ártemis partiu-se de repente em muitas partes, e as oferendas expostas no templo caíram subitamente por terra, e o que por acaso era bom (?) quebrou-se, e também mais de sete dos ídolos. E metade do templo desabou, de modo que também o sacerdote, quando o teto caiu, foi morto de um só golpe.

42.2 E o povo dos efésios gritou: “Há um só Deus, o de João, um só Deus que tem compaixão de nós; pois só tu és Deus; agora nos convertemos, desde que vimos os feitos milagrosos. Tem misericórdia de nós, Deus, segundo a tua vontade, e livra-nos do nosso grande erro.” E uns estavam com o rosto em terra e clamavam; outros dobravam os joelhos e oravam. Outros ainda rasgavam as vestes e lamentavam-se; outros ainda tentavam fugir.

43 E João levantou as mãos e orou ao Senhor com a alma elevada: “Glória a ti, meu Jesus, verdadeiro e único Deus, que adquires servos para ti de múltiplas maneiras!”

43.2 E, depois destas palavras, falou ao povo: “Levantai-vos do chão, homens de Éfeso, orai ao meu Deus e reconhecei como o seu poder invisível se manifestou e os seus feitos milagrosos se realizaram diante dos vossos olhos! A própria Ártemis devia ter ajudado. O seu servo devia ter recebido ajuda dela e não morrer. Onde está o poder da divindade? Onde os sacrifícios (oferecidos a ela)? Onde o aniversário? Onde as festas? Onde as coroas? Onde o grande encantamento e o envenenamento que lhe é próprio?”

44 E o povo levantou-se do chão e apressou-se a destruir também o resto do templo, gritando: “Sabemos que o Deus de João é o único, e daqui em diante o adoramos, visto que alcançamos misericórdia dele.” E, enquanto desciam, muitos do povo tocavam em João, dizendo: “Ajuda-nos, João, ajuda-nos, a nós que morremos inúteis! Vês a nossa intenção; vês como a multidão que te segue se apega à esperança no teu Deus. Vimos o caminho que perdemos ao desviar-nos. Vimos que os nossos deuses foram erigidos em vão. Vimos o grande riso vergonhoso que se faz deles.

44.2 Mas concede-nos, suplicamos-te, que nos venha ajuda sem impedimento, quando chegarmos às nossas casas! Recebe-nos, a nós que estamos em angústia!”

45 João lhes respondeu: “Homens, crede que foi por vossa causa que fiquei em Éfeso, embora estivesse ansioso por ir a Esmirna e às outras cidades, para que o povo de lá se convertesse a ele como servos de Cristo. Mas, quando estava para partir e o meu espírito ainda não estava inteiramente tranquilo a vosso respeito, permaneci em oração ao meu Deus e pedi-lhe

que só deixasse Éfeso depois de vos ter fortalecido. Uma vez que percebi que isto está feito, e ainda mais, não partirei até que vos tenha desmamado, como crianças, do leite da ama e vos tenha posto sobre uma rocha firme."

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A RESSURREIÇÃO DO SACERDOTE

✦

46 Assim João ficou com eles e recebeu-os na casa de Andrônico. E um dos que ali estavam reunidos tinha posto diante da porta o corpo do sacerdote de Ártemis, de quem era parente, e entrara depressa com os outros, sem dizer nada a ninguém.

46.2 Depois que João pregou aos irmãos, orou, deu graças e abençoou cada um com a imposição das mãos, disse, movido pelo Espírito: "Está aqui alguém, trazido pela fé em Deus, que pôs o sacerdote de Ártemis diante da porta e depois entrou, porque, no desejo da sua alma, considerou em primeiro lugar o cuidado da sua alma, e pensou assim consigo mesmo: É melhor cuidar dos vivos do que do corpo do meu parente. Pois sei que, voltando-me para o Senhor e salvando a minha alma, João não se recusará a ressuscitar o morto."

46.3 E João levantou-se do seu lugar e foi àquele que o parente do sacerdote ocupava com estes pensamentos e, tomando-o pela mão, disse: "Não eram estes os teus pensamentos, quando vinhas a mim, filho?" E ele respondeu tremendo: "Sim, senhor!", e caiu aos seus pés. E João disse: "O nosso Senhor é Jesus Cristo, que provará o seu poder no corpo do teu parente, ressuscitando-o."

47 E, levantando o jovem, tomou-o pela mão e disse: "Não é grande tarefa para um homem que é senhor de grandes mistérios ocupar-se de coisas pequenas. Ou é algo grande expulsar as doenças do corpo?" E, segurando

ainda o jovem pela mão, disse: “Digo-te, filho, levanta-te e ressuscita o morto sem dizer nada (mais) senão só isto: O servo de Deus, João, te diz: Levanta-te!”

47.2 E o jovem foi ao seu parente e disse, na presença de muito povo, só estas palavras, e depois voltou com o vivo para junto de João. Quando viu aquele que fora ressuscitado, disse: “Tu, que foste ressuscitado, na verdade não estás vivo, e não és participante e herdeiro da verdadeira vida. Queres pertencer àquele por cujo nome e poder foste ressuscitado? Crê agora e viverás por toda a eternidade.” Ele creu imediatamente no Senhor Jesus e seguiu João.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O PARRICIDA

✦

48 No dia seguinte, tendo-se visto numa visão andando três milhas fora das portas, João não hesitou, mas levantou-se de manhã cedo e partiu com os irmãos. E um jovem lavrador, tendo sido advertido pelo pai que não tomasse para si a mulher do seu companheiro de trabalho, enquanto o outro ameaçava matá-lo, ofendeu-se com a advertência do pai e de repente o matou. Quando João percebeu o que acontecera, disse ao Senhor: "Senhor, foi por isso que me mandaste vir aqui hoje?"

49 Quando o jovem viu a morte repentina, teve medo de ser preso, tirou a foice da cintura e correu depressa para casa. Quando João o encontrou, disse-lhe: "Para, demônio perversíssimo! Para onde corres com a foice sedenta de sangue?"

49.2 O jovem, confuso, deixou cair o ferro por terra e disse-lhe: "Cometi uma ação muito infeliz e desumana, e de propósito; por isso resolvo fazer a mim mesmo um mal mais violento e mais cruel, para morrer de uma vez por todas. Pois, enquanto meu pai sempre me exortava com insistência a levar uma vida casta e honrada, ofendi-me com a sua censura e feri-o e matei-o. E, quando percebi o que acontecera, pretendia ir ter com a mulher por cuja causa me tornei parricida e tentar matá-la, a ela e ao marido, e por fim a mim mesmo. Pois não podia suportar o olhar do marido dela, enquanto fosse executado."

50 E João lhe disse: "Para que eu não dê ocasião àquele que em ti ri e zomba com a minha retirada e com o meu descaso pelo teu perigo, vem comigo e mostra-me onde está teu pai! E, caso eu to ressuscite, como te manterei

afastado da mulher que se tornou perigosa para ti?" O jovem respondeu: "Se me restituíres meu pai vivo, e se eu o vir e o ouvir, desistirei do resto."

51 E, enquanto falavam assim, chegaram ao lugar onde estava o corpo do velho, estando presentes outros viajantes. João disse ao jovem: "Infeliz, nem sequer a idade de teu pai respeitaste?" E o outro gritava, arrancava os cabelos e confessava que estava arrependido.

51.2 Mas o servo do Senhor, João, orou: "Tu, que hoje me mostraste o caminho até aqui, que sabias que esta ação havia de acontecer, diante de quem nenhuma ação da vida humana pode ser escondida, que me concedeste toda cura e salvação segundo a tua vontade, concede-me também que o velho viva, pois vês como o assassino se tornou o seu próprio juiz! E poupa-o tu só, Senhor, embora ele não tenha poupado o seu pai, porque recebeu dele tão bom conselho!"

52 Depois destas palavras foi ao velho e disse: "O meu Senhor não ficará sem poder para estender-te a sua boa compaixão e a sua misericórdia livre de presunção. Levanta-te, pois, e dá honra a Deus na presente obra." E o velho disse: "Levanto-me, senhor."

52.2 E levantou-se e, tendo-se erguido, disse: "Fui livrado de uma vida da mais terrível dor, eu que tinha de sofrer os muitos e terríveis maus-tratos e a crueldade do meu filho; e agora, homem do Deus vivo, chamaste-me de volta — (e) para quê?" ‹João respondeu: "Se› te levantas para o mesmo fim, melhor terias feito em ficar morto. Mas levanta-te para um fim mais alto!"

52.3 E tomou-o, levou-o à cidade e pregou-lhe a misericórdia de Deus, de modo que o velho creu antes de chegar à porta.

53 E, quando o jovem viu a inesperada ressurreição de seu pai e a sua própria salvação, tomou a foice e cortou as suas partes íntimas. E, correndo à casa onde tinha a adúltera, atirou-(as) ao rosto dela, dizendo: "Por tua causa tornei-me parricida e (ter-me-ia) tornado (assassino) de ti e de mim mesmo. Aqui tens o que é a causa de tudo. Deus tenha misericórdia de mim, porque percebi o seu poder."

54 Voltou a João e, na presença dos irmãos, contou o que tinha feito. Mas João lhe disse: "Aquele que te induziu, jovem, a matar teu pai e a tornar-te amante da mulher de outro homem também te apresentou a remoção dos membros imoderados como uma obra justa. Mas não devias ter destruído os membros, e sim a disposição que se mostrou má por meio dos membros. Pois não são os instrumentos que fazem mal ao homem, mas as fontes ocultas, pelas quais toda inclinação vergonhosa é provocada e se torna manifesta. Arrepende-te, pois, meu filho, de tal culpa, e conhece as astúcias de Satanás, e terás o Deus que te ajuda em toda necessidade da tua alma."

54.2 E o jovem continuou a levar uma vida tranquila em arrependimento pelos seus pecados anteriores, para alcançar o perdão pela bondade de Deus, e não se separou de João.

55 Enquanto ele realizava estes feitos em Éfeso, os de Esmirna enviaram-lhe mensageiros, dizendo: "Ouvimos que o Deus que pregas é um Deus sem inveja e te mandou não ficar com parcialidade num só lugar. Sendo pregador de tal Deus, vem a Esmirna e às outras cidades, para que conheçamos o teu Deus e, conhecendo-o, ponhamos nele a nossa esperança!"

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

JOÃO E A PERDIZ

✦

56 Um dia João estava sentado, e uma perdiz voou pelo ar e pôs-se a andar na areia diante dele. João olhava para isto com admiração. E um sacerdote, um dos ouvintes, veio a João e, vendo a perdiz correr diante dele, disse consigo mesmo, contrariado: "Um homem tão grande e tão velho alegra-se com uma perdiz correndo na areia!"

56.2 Mas João percebeu os seus pensamentos e disse-lhe: "Melhor seria que também tu, meu filho, olhasses para uma perdiz correndo na areia e não te contaminasses com atos vergonhosos e impuros. Aquele que espera o arrependimento e a conversão de todos trouxe-te aqui por esse motivo. Pois não tenho necessidade de uma perdiz correndo na areia. A perdiz é a tua alma."

57 Quando o velho ouviu isto e percebeu que não estava oculto, mas que o apóstolo de Cristo dissera tudo o que lhe enchia o coração, caiu por terra e disse: "Agora sei que Deus habita em ti, bem-aventurado João. E bem-aventurado aquele que não tentou a Deus em ti! Quem te tenta tenta aquele que não pode ser tentado." E pediu-lhe que orasse por ele. E (o apóstolo) instruiu-o, deu-lhe mandamentos e despediu-o, louvando o Deus todo-poderoso.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VOLTA A ÉFESO: DE LAODICEIA, PELA SEGUNDA VEZ

✦

58 Passou-se algum tempo sem que nenhum dos irmãos jamais fosse afligido por João. Mas agora ficaram aflitos, quando ele disse: "Irmãos, é tempo de eu ir para Éfeso — pois assim está combinado com os que lá ficaram —, para que não se tornem levianos, estando muito tempo sem o seu pastor. Mas vós podeis dirigir o vosso espírito a Deus, que não nos deixa."

58.2 E, quando os irmãos ouviram isto, entristeceram-se por terem de se separar dele. E João disse: "Ainda que eu me vá de vós, Cristo está sempre convosco. Se o amardes puramente, gozareis continuamente a bênção da sua comunhão. Pois, ainda que ele seja amado, amou primeiro os que o amam."

59 Tendo falado assim e tendo-se despedido deles, deixou muito dinheiro aos irmãos para distribuir e foi para Éfeso, ficando todos os irmãos tristes e chorando. Os que estavam com ele, vindos de Éfeso, eram Andrônico e Drusiana, Licomedes e Cleóbio e os seus servos. Juntaram-se-lhes depois Aristóbula, que ouvira que o seu marido Tertulo morrera no caminho, Aristipo com Xenofonte, a donzela casta, e muitos outros, que ele sempre dirigia ao Senhor e que não queriam mais deixá-lo.

60 No primeiro dia, quando chegamos a uma estalagem solitária e estávamos em apuros por causa de uma cama para João, tivemos um episódio divertido. Havia um estrado sem cobertas; estendemos sobre ele os mantos

que trazíamos e pedimos-lhe que se deitasse e descansasse, enquanto nós dormíamos no chão. Mal se deitou, foi incomodado pelos percevejos.

60.2 Mas, como se tornavam cada vez mais incômodos, e sendo já meia-noite, ouvimo-lo todos dizer-lhes: "Digo-vos, ó percevejos, sede gentilmente atenciosos; deixai a vossa morada esta noite e ide descansar num lugar que esteja longe dos servos de Deus!" E, enquanto ríamos e conversávamos, João adormeceu. E nós conversávamos baixinho e, graças a ele, ficamos sem ser incomodados.

61 Quando amanheceu, levantei-me primeiro, e comigo Vero e Andrônico. E na porta do quarto que tínhamos tomado havia um monte de percevejos. E, tendo saído para vê-los bem e tendo chamado todos os irmãos, João ainda dormia. Quando acordou, mostramos-lhe o que víamos.

61.2 E, sentando-se na cama e vendo-os, disse: "Visto que fostes sábios em evitar o meu castigo, voltai para o vosso lugar!" Tendo falado assim e tendo-se levantado da cama, os percevejos correram da porta para a cama, subiram por entre os seus pés para as junturas e desapareceram. E João disse de novo: "Este animal ouviu a voz de um homem e ficou quieto, sem transgredir (a ordem). Nós, contudo, ouvimos a voz de Deus e, no entanto, na nossa leviandade, transgredimos os seus mandamentos. E até quando!"

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O FIM E A RESSURREIÇÃO DE DRUSIANA

✦

62 Depois disto chegamos a Éfeso. E, quando os irmãos que lá viviam souberam que João voltara depois de muito tempo, reuniram-se na casa de Andrônico, onde ele também costumava ir, tocaram-lhe os pés, puseram as suas mãos no rosto e beijaram-nas. [Muitíssimos também se alegravam ao tocar a sua veste e eram curados por terem tocado a veste do santo apóstolo.]

63 E, enquanto havia grande amor e alegria sem fim entre os irmãos, um homem, servo de Satanás, cobiçou Drusiana, embora visse e soubesse que ela era a mulher de Andrônico. Muitíssimos também o admoestaram: "É impossível que obtenhas esta mulher, especialmente também porque ela se separou, por piedade, da comunhão com o marido. Ou só tu não sabes que Andrônico, que antes não era o que agora é, a saber, um homem piedoso, a encerrara num túmulo, dizendo: 'Ou te terei por mulher, como te tive antes, ou terás de morrer'? E ela preferiu antes morrer a praticar o ato que lhe repugnava.

63.2 Ora, se ela negou, por piedade, o seu consentimento à união (carnal) ao seu marido e senhor, e até o persuadiu a pensar como ela, consentiria contigo, que queres cometer adultério com ela? Desiste da tua paixão, que não te dá descanso! Desiste do teu plano, que não podes realizar!"

64 Embora os seus amigos íntimos o admoestassem, não puderam persuadi-lo, e ele foi tão impudente que lhe mandou recado. Quando Drusiana soube da sua paixão vergonhosa e das suas exigências desavergonhadas, ficou muito desanimada, e depois de dois dias foi tomada de febre.

64.2 Ela disse: "Oh, se ao menos eu não tivesse voltado à minha cidade natal, onde me tornei pedra de tropeço para um homem que não crê no culto de Deus! Pois, se alguém estivesse cheio da palavra de Deus, não cairia em tal paixão. Por isso, ó Senhor, uma vez que me tornei cúmplice de um golpe que feriu uma alma inexperiente, livra-me desta prisão e leva-me depressa para junto de ti!"

64.3 E, sem ser compreendida por ninguém, Drusiana partiu desta vida na presença de João — não alegrando-se, mas entristecendo-se pela perturbação física daquele (homem).

65 E Andrônico estava triste, e trazia no coração uma dor oculta, e chorava amargamente, de modo que João só pôde fazê-lo calar dizendo-lhe: "Drusiana partiu desta vida para uma esperança melhor." A isto respondeu Andrônico: "Disto estou certo, João, e não tenho dúvida na fé no meu Deus. Mas as minhas esperanças fundam-se principalmente nisto: que ela partiu desta vida pura."

66 Depois que ela foi sepultada, João tomou Andrônico à parte e, tendo sabido a causa, entristeceu-se mais do que Andrônico. E guardou silêncio, considerando as ameaças do inimigo, e sentou-se um pouco. Quando os irmãos se reuniram para ouvir que palavras ele diria acerca da defunta, começou a falar:

67 "Quando o timoneiro que atravessa o oceano aportou com o navio e os passageiros num porto tranquilo, livre de tempestades, sente-se seguro. O lavrador que entregou as sementes à terra e cuidou delas com grande esforço só então gozará de descanso dos seus trabalhos, quando tiver recolhido trigo abundante nos seus celeiros. Quem prometeu tomar parte na corrida só deve alegrar-se quando tiver obtido o prêmio da vitória. Aquele cujo nome está inscrito na lista dos lutadores só deve triunfar depois de ter recebido as coroas. E assim é com todas as corridas e artes, quando não decepcionam no fim, mas são levadas a cabo como foram planejadas.

68 "Assim, penso eu, é com a fé que cada um de nós pratica, e que só pode ser julgada como tendo sido a verdadeira quando permaneceu a mesma até o fim da vida. Pois há muitos obstáculos que causam inquietação ao raciocínio humano: preocupações, filhos, pais, glória, pobreza, lisonja, juventude, beleza, jactância, sede de riquezas, ira, orgulho, frivolidade, inveja, paixão, descuido, libertinagem, amor, escravos, dinheiro, fingimento e todos os outros obstáculos semelhantes que existem na vida; assim como, para o timoneiro que segue o seu curso numa viagem tranquila, os ventos contrários, e uma grande tempestade, e uma onda poderosa, quando o céu está sereno; para o lavrador, o tempo fora de época, e a ferrugem, e os vermes que saem da terra; para os atletas, o 'quase'; e para os artistas, os obstáculos que deles procedem.

69 "O crente deve, acima de tudo, considerar o fim e examinar com cuidado como ele virá: se enérgico, e sóbrio, e sem impedimento, ou em confusão, e lisonjeando este mundo, e preso pelas paixões. Assim, só se pode louvar a beleza do corpo quando está inteiramente descoberto; e o grande general, quando acabou felizmente toda a campanha, como prometera; e o exce-

lente médico, quando teve êxito em todas as curas; e assim também uma alma, como cheia de fé e digna de Deus, se realizou felizmente o que prometeu; não uma que fez um (bom) começo e pouco a pouco desceu aos erros da vida e se enfraqueceu; também não a paralisada, que à força se ocupou de coisas mais altas e depois foi arrastada para baixo, para o perecível; também não a que amou o temporal mais do que o eterno; nem a que trocou o perecível ‹ pelo duradouro ›; também não a que honrou o que não devia ser honrado ‹ e amou › obras de desonra; também não a que aceitou penhores de Satanás e recebeu a serpente na sua casa; nem uma que foi injuriada por amor de Deus e depois se envergonhou, nem uma que disse com a boca: Sim, mas não o mostrou pela ação; mas uma que se recusou a inflamar-se em concupiscência imunda, a sucumbir à leviandade, a ser apanhada pela sede de dinheiro e a ser traída pela força do corpo e pela ira."

70 Enquanto João continuava a pregar aos irmãos, para que desprezassem os bens terrenos por amor dos eternos, o amante de Drusiana, inflamado pela atividade de Satanás polimorfo às paixões mais ardentes, corrompeu com muito dinheiro o ganancioso administrador de Andrônico. E este abriu o túmulo de Drusiana e deixou-lhe realizar no corpo o que (outrora) lhe fora negado.

70.2 Visto que não a obtivera em vida, pensava continuamente no seu corpo depois de morta e exclamava: "Embora em vida te tenhas recusado a unir-te a mim em amor, depois da tua morte ainda violarei o teu corpo." Estando em tal disposição, obteve a oportunidade de executar o seu desígnio ímpio por meio do maldito administrador, e ambos foram ao túmulo.

70.3 Tendo aberto a porta, começaram a tirar as vestes fúnebres do cadáver e disseram: "De que te serviu, infeliz Drusiana? Não podias ter feito em vida aquilo cuja realização voluntária logo já não te teria causado dor alguma?"

71 Enquanto falavam assim e só restava a camisa, apareceu algo maravilhoso, que merecem experimentar as pessoas que fazem tais coisas. Uma serpente apareceu subitamente, mordeu o administrador e matou-o. E a serpente não mordeu o jovem, mas enroscou-se nos seus pés, silvando terrivelmente, e, quando ele caiu, a fera sentou-se sobre ele.

72 No dia seguinte, João, Andrônico e os irmãos foram ao romper do dia ao túmulo em que Drusiana estava havia três dias, para partirmos ali o pão. E, quando estavam para partir, as chaves não foram encontradas. E João disse a Andrônico: "Com razão se perderam, pois Drusiana não está no túmulo. Contudo, vamos, para que não pareças descuidado, e as portas se abrirão sozinhas, visto que o Senhor já nos deu muitas outras coisas."

73 Quando chegamos ao lugar, as portas abriram-se à ordem do mestre, e junto ao túmulo de Drusiana vimos um belo jovem sorrindo. Quando João o viu, exclamou e disse: "Também aqui te adiantas a nós, ó nobre (ó belo)? E por quê?"

73.2 E ouviu a (sua) voz que lhe dizia: "Por causa de Drusiana, que hás de ressuscitar — pois por pouco eu a teria encontrado profanada — e por causa do morto que jaz junto ao túmulo." E, tendo o nobre falado assim a João, subiu ao céu diante dos olhos de todos.

73.3 E João voltou-se para o outro lado do túmulo e viu um jovem, o muito eminente efésio Calímaco — pois assim se chamava —, e sobre ele uma serpente enorme dormindo, e também o administrador de Andrô-

nico, chamado Fortunato, morto. Vendo ambos, ficou perplexo e disse aos irmãos: "Que significa tudo isto? Ou por que o Senhor não me revelou o que aconteceu aqui, ele que sempre cuidou de mim?"

74 Quando Andrônico viu estes corpos, deu um salto e foi ao túmulo de Drusiana. E, quando a viu só de camisa, disse a João: "Compreendo o que aconteceu, bem-aventurado servo de Deus. Este Calímaco amava a minha irmã. E, como não conseguia obtê-la, embora o tentasse muitas vezes, sem dúvida subornou com muito dinheiro este meu maldito administrador, com a intenção — como ao menos se pode perceber — de realizar por meio dele o seu propósito. Pois este Calímaco dizia a muitos: Se ela não ceder a mim em vida, será violada depois de morta.

74.2 Isto, ó mestre, o nobre viu e não permitiu que os seus restos mortais fossem profanados; por isso morreram os que o tentaram. E isto te anunciou antes a voz que te veio: Ressuscita Drusiana! Pois ela partiu desta vida por tristeza. E estou convencido, por aquele que falou, de que este pertence ao povo enganado. Pois foste aconselhado a ressuscitá-lo também. Do outro sei que não merece a salvação. Mas uma coisa te peço: ressuscita primeiro Calímaco, e ele confessará o que aconteceu."

75 E João olhou para o cadáver e disse à serpente venenosa: "Afasta-te daquele que há de servir a Jesus Cristo!" Depois levantou-se e orou assim: "Deus, cujo nome é louvado por nós, como convém; Deus, que vences toda obra do (poder) inferior; Deus, cuja vontade se faz, que sempre nos ouves, torna agora também eficaz a tua graça neste jovem! E, se por meio dele deve realizar-se alguma dispensação, dá-no-la a conhecer quando ele for ressuscitado!" E o jovem levantou-se imediatamente e ficou quieto uma hora inteira.

76 Tendo recobrado os sentidos, João perguntou o que significava a sua intrusão no túmulo. E, tendo sabido dele o que Andrônico já contara, como amava apaixonadamente Drusiana, João perguntou ainda se tinha realizado o seu mau desígnio de violar os restos mortais venerandos.

76.2 E ele respondeu: "Como poderia eu tê-lo realizado, quando esta fera terrível matou Fortunato com uma mordida diante dos meus olhos — e isto com merecimento, pois ele me encorajou a tal ato desvairado, quando eu já desistira do terrível frenesi fora de hora —, mas ela me assustou e pôs-me no estado em que me viste, antes de eu me levantar de novo? Mas contar-te-ei outro milagre maior, que me tomou ainda mais e quase me matou.

76.3 Quando a minha alma foi tomada de paixão louca e a doença incurável me atormentava agudamente, quando eu já a tinha despojado das vestes fúnebres com que estava vestida e saía do sepulcro para pô-las de lado, como vês, voltei-me para perpetrar o ato abominável. E vi um belo jovem cobrindo-a com o seu manto. Raios de luz caíam do seu rosto sobre o dela, e ele voltou-se também para mim e disse: Calímaco, morre, para que vivas. Quem era, não sabia, servo de Deus. Desde que vieste aqui, percebo que era um anjo de Deus. E isto sei verdadeiramente: que o verdadeiro Deus é pregado por ti; e estou certo disso.

76.4 Mas peço-te, cuida que eu seja livrado de tal destino e terrível aventura, e leva ao teu Deus um homem que se extraviou num engano escandaloso e abominável. De joelhos peço o teu socorro. Tornar-me-ei um homem, (um) dos que esperam em Cristo, para que se torne verdadeira também a voz que aqui me falou: Morre para viver! E já está cumprida. Pois aquele incrédulo, imoderado, ímpio está morto; eu fui ressuscitado por ti como crente para o futuro, ‹ moderado ›, piedoso, para que conheça a verdade, que vos peço que me reveleis."

77 E João, alegrando-se, considerou todo o espetáculo da salvação dos homens e disse: "Ó Senhor Jesus Cristo, não sei quão poderoso és; estou pasmado com a tua grande misericórdia e a tua longanimidade sem fim. Oh, que grandeza desceu à servidão! Oh, liberdade indizível, que foi escravizada por nós! Oh, glória inconcebível, que veio sobre nós! Tu, que guardaste o sepulcro da vergonha, que te tornaste o Salvador daquele homem que se contaminou e ensinaste a ser casto aquele que ‹ pretendia violar › corpos mortos.

77.2 Pai cheio de misericórdia e de compaixão para com aquele que não te considerou, nós te louvamos, glorificamos e honramos, e te damos graças pela tua grande bondade e longanimidade, santo Jesus, pois só tu és Deus e nenhum outro, tu, contra cujo poder todas as maquinações nada podem, agora e por toda a eternidade! Amém!"

78 Depois destas palavras, João tomou Calímaco à parte, beijou-o e disse: "Glória ao nosso Deus, que teve misericórdia de ti, filho, e me julgou digno de louvar o seu poder, e te livrou por um método sábio daquela loucura e embriaguez apaixonada e te chamou ao descanso e à renovação da vida."

79 Quando Andrônico viu que Calímaco fora ressuscitado dos mortos, ele e os irmãos suplicaram a João que ressuscitasse também Drusiana, e disseram: "João, que ela seja ressuscitada e complete felizmente o curto espaço da vida, que ela deixou por tristeza por causa de Calímaco, porque pensava ser para ele motivo de escândalo! E, quando aprouver ao Senhor, ele a levará para si."

79.2 E sem demora João veio ao sepulcro, tomou-lhe a mão e disse: "Tu, que só és Deus, eu te invoco, o imenso, o indizível, o incompreensível, a quem todo poder do mundo está sujeito, diante de quem todo poderio se

inclina, diante de quem todo orgulho cai e se cala, diante de cuja voz os demônios são confundidos, à contemplação de quem toda a criação se rende em tranquila meditação.

79.3 O teu nome será santificado por nós; ressuscita Drusiana, para que Calímaco seja ainda mais firmado em ti, que só podes fazer o que é completamente impossível ao homem, e estabeleceste a dispensação da salvação e da ressurreição; e que Drusiana saia consolada do sepulcro, ela que, em consequência da conversão do jovem, já não tem em si o menor impedimento para te desejar!"

80 Tendo falado assim, João disse: "Drusiana, levanta-te!" E ela levantou-se e saiu do túmulo. E, quando viu que não vestia nada senão a camisa, não sabia como explicá-lo, como acontecera. Tendo sabido tudo por Andrônico, enquanto João estava com o rosto em terra e Calímaco louvava a Deus chorando, também ela se alegrou e louvou a Deus.

81 Tendo-se vestido e olhando em volta, viu Fortunato. E disse a João: "Pai, também ele há de levantar-se, por mais que tenha tentado tornar-se meu traidor." Quando Calímaco a ouviu falar assim, disse: "Não, peço-te, Drusiana. Pois a voz que ouvi não o mencionou, mas só anunciou a tua ressurreição, e, quando a vi, cri. Se ele fosse bom, Deus certamente o teria ressuscitado por misericórdia, por meio do bem-aventurado João. Ele sabia que é bom que o homem permaneça morto."

81.2 E João lhe respondeu: "Filho, não aprendemos a pagar o mal com o mal. Pois Deus não nos retribuiu o mal que lhe fizemos, mas deu-nos (a oportunidade do) arrependimento. E, quando não conhecíamos o seu

nome, não se esqueceu de nós, mas teve misericórdia de nós. E, quando o injuriávamos, não nos abandonou, mas foi misericordioso. E, quando éramos incrédulos, não se lembrou do mal.

81.3 E, quando perseguíamos os seus irmãos, não nos retribuiu, mas fez-nos arrepender, afastar-nos dos pecados, e chamou-nos para si, como chamou também a ti, filho Calímaco, e, sem se lembrar dos teus pecados anteriores, fez de ti seu servo pela sua misericórdia longânime. Se não queres que eu ressuscite Fortunato, que o faça Drusiana."

82 Sem vacilar na alegria do seu espírito e da sua alma, ela foi ao corpo de Fortunato e disse: "Deus dos éons, Jesus Cristo, Deus da verdade, tu me permitiste ver sinais e prodígios, tu me deste a graça de participar do teu nome. Sopraste em mim o teu espírito com a tua face polimorfa e mostraste-me muita compaixão. Com a tua rica bondade, protegeste-me quando o meu antigo marido, Andrônico, me fazia violência, e deste-me depois o teu servo Andrônico por irmão. Até agora me guardaste pura, a mim, tua serva. A mim, morta, ressuscitaste por meio do teu servo João.

82.2 A mim, que ressuscitei, mostraste sem escândalo aquele que se escandalizara (comigo). Deste-me perfeito descanso em ti e livraste-me da ilusão oculta. Amo-te de todo o coração. Suplico-te, Cristo, que não despeças sem ser ouvida a tua Drusiana, que te pede a ressurreição de Fortunato, por mais que ele tenha tentado tornar-se meu traidor."

83 E ela tomou a mão do morto e disse: "Levanta-te, Fortunato, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo!" E Fortunato levantou-se. E, vendo João no túmulo, e Andrônico e Drusiana ressuscitada dos mortos, e Calímaco

crendo, disse: “Oh, até onde se estendeu o poder destas pessoas terríveis! Quisera não ter sido ressuscitado, mas antes ter ficado morto, para não ser obrigado a vê-los.” E, tendo falado assim, fugiu do túmulo.

84 E, quando João percebeu a alma imutável de Fortunato, disse: “Ó natureza, que não se voltou para o mais elevado! Ó fonte da alma, que permanece na imundície! Ó propriedade da corrupção, cheia de trevas! Ó morte, que danças entre os que te pertencem! Ó floresta, de árvores cheias de rebentos doentios, vizinha da incredulidade! Ó árvore sem fruto, cheia de fogo! Ó lenho, que produz carvão como fruto! Mostraste o que és, e serás confundido com os teus filhos. E a faculdade de louvar as coisas mais altas não a conheces, pois não a tens. Por isso, como o teu fruto, assim a tua raiz e a tua natureza.

84.2 Desaparece de junto dos que esperam no Senhor — dos seus pensamentos, do seu espírito, das suas almas, dos seus corpos, do seu agir, da sua vida, da sua conversação, da sua atividade, da sua ocupação, do seu conselho, da sua ressurreição para Deus, do seu suave perfume de que terás parte, do seu jejum, das suas orações, do seu santo batismo, da sua eucaristia, do seu alimento de carne, da sua bebida, da sua veste, do seu amor, do seu descanso, da sua continência e da sua justiça.

84.3 De todas estas coisas, ó Satanás profaníssimo e abominável, Jesus Cristo, nosso Deus e ‹ Senhor? › dos que são semelhantes a ti e têm a tua natureza, te manterá afastado.”

85 Depois destas palavras, João orou, trouxe um pão ao túmulo para partilo e disse: “Louvamos o teu nome, que nos converteste do erro e das concupiscências impiedosas. Louvamos-te, que puseste diante dos nossos olhos o que vimos. Damos testemunho da tua bondade, manifestada a nós de di-

versos modos. Santificamos o teu bom nome, Senhor, ‹ e te damos graças ›, porque mostraste os que foram convencidos por ti. Damos-te graças, Senhor Jesus Cristo, porque cremos na tua imutável ‹ misericórdia ›. Damos-te graças porque necessitas de uma natureza humana salva. Damos-te graças porque nos deste esta segura ‹ fé ›: que só tu és Deus, e para sempre.

85.2 Nós, teus servos, te damos graças, ó Santo, que encontraram (boa) razão, e os que ressuscitam (dos mortos).

86 Tendo assim orado e louvado a Deus, saiu do túmulo e fez todos os irmãos participarem da eucaristia do Senhor. E, quando chegou à casa de Andrônico, disse aos irmãos: “Caros irmãos, um espírito dentro de mim profetizou que, em consequência da mordida da serpente, Fortunato morreu de envenenamento do sangue. Que alguém se apresse e verifique se é assim!”

86.2 E um dos jovens correu e achou-o já morto, tendo o veneno se espalhado e chegado ao coração. E voltou a João, relatando que ele estava morto já havia três horas. E João disse: “Tens o teu filho, diabo!”

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

SOBRE A VIDA DE JESUS E A SUA MORTE

✦

87 Os que estavam presentes, pois, perguntavam a causa, e estavam especialmente perplexos porque Drusiana tinha dito: "O Senhor apareceu-me no túmulo sob a forma de João e sob a de um jovem." Visto, pois, que estavam perplexos e, de certo modo, ainda não firmados na fé de modo a suportá-la com constância, João disse:

88 "Homens e irmãos, nada sofrestes de estranho ou de incrível quanto à vossa concepção do ‹ Senhor ›, visto que também nós, a quem ele escolheu para si como apóstolos, fomos provados em muitos pontos. Eu, na verdade, não sou capaz de vos expor nem de escrever as coisas que vi e ouvi; e agora é necessário que as ajuste à vossa capacidade de ouvir; e, conforme cada um de vós for capaz, comunicar-vos-ei as coisas de que podeis tornar-vos ouvintes, para que vejais a glória que o envolve, que era e é, agora e para sempre.

"Pois, quando ele escolheu Pedro e André, que eram irmãos, vem a mim e a meu irmão Tiago, dizendo: Preciso de vós, vinde a mim. E meu irmão disse assim: João, aquela criança que nos chamou da praia, que quer? E eu disse: Que criança? Ele respondeu: Aquela que nos acena. E eu respondi: Por causa da longa vigília que fizemos no mar, não vês bem, meu irmão Tiago; mas não vês o homem que está ali de pé, belo e formoso e de semblante alegre? Mas ele me disse: Esse não o vejo, irmão; mas saiamos, e veremos o que isto quer dizer.

89 "E assim, quando trouxe o barco ‹ à terra ›, vimo-lo também ajudando comigo a arrumar o barco. E, quando partimos do lugar, querendo segui-lo de novo, ele foi visto por mim como tendo a cabeça um tanto calva, mas a barba espessa e abundante; mas a Tiago apareceu como um jovem cuja barba mal despontava. Estávamos, pois, perplexos, ambos, sobre o que significaria o que tínhamos visto. Mas, seguindo-o, ambos pouco a pouco ficávamos mais perplexos ao pensar no assunto. Porém, a mim apareceu isto, que era ainda mais maravilhoso: eu tentava vê-lo em particular, e nunca, em momento algum, vi os seus olhos fechando-se, mas só abertos. E muitas vezes ele me aparecia como um homem pequeno e sem beleza, e depois de novo como alguém que chegava ao céu. Havia também nele outra maravilha: quando eu me sentava à mesa, ele me tomava sobre o seu peito, e eu considerava comigo mesmo; e às vezes o seu peito me parecia ao tato liso e macio, e às vezes duro, como pedras, de modo que eu ficava perplexo comigo mesmo e dizia: Que significa isto? E, quando eu pensava nestas coisas . . .

90 "Outra vez ele leva a mim, a Tiago e a Pedro ao monte onde costumava orar, e vimos nele tal luz que não é possível a um homem que usa uma linguagem corruptível dizer como era. De novo, do mesmo modo, leva-nos os três ao monte, dizendo: Vinde comigo. E fomos de novo, e o vimos ao longe orando. Ora, eu, porque ele me amava, aproximei-me dele de mansinho, como se ele não me visse, e fiquei olhando para as suas costas.

90.2 E vi que ele não estava de modo algum vestido de roupas, mas era visto por nós despido delas, e de modo algum como um homem; e os seus pés mais brancos que a neve, de modo que o chão ali era iluminado pelos seus pés, e a sua cabeça chegava até o céu; de modo que tive medo e gritei, e

ele voltou-se e apareceu como um homem de pequena estatura, e agarrou-me a barba, e puxou-a, e disse-me: João, não sejas incrédulo, mas crente, e não sejas intrometido. E eu lhe disse: Que fiz eu, Senhor?

90.3 E digo-vos, irmãos, sofri tal dor naquele lugar onde ele me agarrou a barba, durante trinta dias, que lhe disse: Senhor, se o teu puxão, quando estavas brincando, me causou tanta dor, que seria se me tivesses dado uma bofetada? E ele me disse: Que seja teu, de agora em diante, não tentar aquele que não pode ser tentado.

91 "Mas Pedro e Tiago irritaram-se porque eu falava com o Senhor, e acenaram-me para que fosse ter com eles e deixasse o Senhor sozinho. E fui, e ambos me disseram: Aquele que falava com o Senhor quando ele estava no alto do monte, quem era? Pois ouvimos ambos falando. E eu, considerando a sua grande graça e a sua unidade que tem muitas faces, e a sua sabedoria, que sem cessar olhava para nós, disse: Isso sabereis, se lhe perguntardes.

92 "Outra vez, uma vez, quando todos nós, seus discípulos, dormíamos numa casa em Genesaré, eu sozinho, tendo-me embrulhado, observava o que ele fazia, e primeiro ouvi-o dizer: João, vai dormir. E então fingi que dormia; e vi outro semelhante a ele, a quem também ouvi dizer ao meu Senhor: Jesus, os que escolheste não creem em ti. E o meu Senhor lhe disse: Dizes bem, pois são homens.

93 "Outra glória vos contarei, irmãos. Às vezes, quando eu queria agarrá-lo, encontrava um corpo material e sólido; e outras vezes, quando o apalpava, a substância era imaterial e incorpórea e como se de modo algum existisse. Ora, se alguma vez era convidado por um dos fariseus e ia ao convite, íamos com ele. E diante de cada um de nós era posto um pão por aquele que nos convidara, e também ele recebia conosco um pão. E abençoava o seu e re-

partia-o entre nós; e com aquele pouco cada um de nós se saciava, e os nossos próprios pães ficavam inteiros, de modo que os que o convidaram ficavam pasmados.

93.2 E muitas vezes, quando eu andava com ele, quis ver se a marca do seu pé aparecia na terra — pois eu o via erguer-se da terra —, mas nunca a vi. Ora, estas coisas, caros irmãos, vos digo para vos animar na vossa fé nele, pois por agora devemos guardar silêncio acerca das suas obras poderosas e maravilhosas, uma vez que são mistérios e talvez não possam de modo algum ser ditas nem ouvidas.

94 "Ora, antes de ser preso pelos judeus sem lei, que receberam (a sua) lei de uma serpente sem lei, reuniu-nos a todos e disse: Antes que eu seja entregue a eles, cantemos um hino ao Pai e saiamos ao encontro do que está diante de nós. Ordenou-nos, pois, que fizéssemos como que uma roda, segurando-nos pelas mãos uns aos outros, ficando ele no meio. Disse: Respondei-me Amém. Começou, então, a cantar um hino e a dizer:
Glória a ti, Pai! E nós, girando em roda, dizíamos: Amém.
Glória a ti, Verbo! Glória a ti, Graça! Amém.
Glória a ti, Espírito! Glória a ti, Santo! Glória à glória! Amém.
Louvamos-te, ó Pai. Damos-te graças,
Ó Luz em que não habitam trevas. Amém.

95 Ora, enquanto damos graças, digo:
Quero ser salvo, e quero salvar. Amém.
Quero ser libertado, e quero libertar. Amém.
Quero ser traspassado, e quero traspassar. Amém.
Quero nascer, e quero gerar. Amém.
Quero comer, e quero ser comido. Amém.

Quero ouvir, e quero ser ouvido. Amém.
Quero ser compreendido, sendo todo compreensão. Amém.
Quero lavar-me, e quero lavar. Amém.
A Graça dança.
Quero tocar a flauta, dançai todos! Amém.
Quero lamentar, chorai todos! Amém.
Uma Ogdóade canta conosco. Amém.
O número Doze dança no alto. Amém.
E o Todo que pode dançar. Amém.
Quem não dança não sabe o que se faz. Amém.
Quero fugir, e quero ficar. Amém.
Quero adornar, e quero ser adornado. Amém.
Quero ser unido, e quero unir. Amém.
Não tenho casa, e tenho casas. Amém.
Não tenho lugar, e tenho lugares. Amém.
Não tenho templo, e tenho templos. Amém.
Sou uma lâmpada para ti, que me contemplas. Amém.
Sou um espelho para ti, que me percebes. Amém.
Sou uma porta para ti, que bates em mim. Amém.
Sou um caminho para ti, viandante. Amém.

96 "Ora, se respondes à minha dança, vê-te a ti mesmo em mim, que falo; e, quando tiveres visto o que faço, guarda silêncio sobre os meus mistérios! Tu, que danças, percebe o que faço; pois tua é esta paixão da humanidade que hei de sofrer! Pois de modo algum terias podido compreender o que sofres, se eu não tivesse sido enviado a ti como Verbo pelo Pai. Quando viste o que sofro, viste-me como sofrendo; e, vendo-o, não te mantiveste

firme, mas foste inteiramente abalado. Movido a tornar-te sábio, tens-me por apoio. Descansa em mim! Quem sou eu? Não o saberás quando eu partir. O que agora pareço ser, isso não sou. Vê-lo-ás quando vieres. Se tivesses sabido sofrer, terias tido (o poder de) não sofrer. Conhece o sofrimento, e terás (o poder de) não sofrer. O que não sabes, eu te ensinarei. Eu sou o teu Deus, não o do traidor. Quero marcar o compasso com as almas santas. Em mim conhece a palavra da sabedoria! Dize de novo comigo:
Glória a ti, Pai; glória a ti, Verbo;
Glória a ti, Espírito Santo!
"Ora, quanto a mim, se queres saber o que eu era, (sabe): com uma palavra enganei uma vez todas as coisas, e de modo algum fui envergonhado. Saltei; mas tu compreende o todo e, tendo-o compreendido, dize: Glória a ti, Pai! Amém.

97 "Depois desta dança, amados, o Senhor saiu conosco; e nós, como homens extraviados ou despertados do sono, fugimos para todos os lados. Até eu, que o tinha visto, não permaneci na sua paixão quando ele sofria, mas fugi para o monte das Oliveiras, chorando pelo que acontecera. E, quando ele foi suspenso na cruz, à sexta hora do dia, vieram trevas sobre toda a terra. E o meu Senhor ficou de pé no meio da gruta, iluminou-a e disse: João, para a multidão lá embaixo, em Jerusalém, estou sendo crucificado e traspassado com lanças e canas, e dão-me a beber fel e vinagre. Mas a ti falo, e escuta tu o que digo.

97.2 Pus-te no coração vir a este monte, para que ouvisses as coisas que um discípulo precisa aprender do seu mestre, e um homem do seu Deus.

98 "E, tendo falado assim, mostrou-me uma cruz de luz erguida, e em volta da cruz uma grande multidão, que não tinha uma só forma; e na cruz havia uma só forma e uma só semelhança. E vi o próprio Senhor acima da cruz, sem ter figura alguma, mas só uma voz, e uma voz não como a que nos era familiar, mas uma voz doce e bondosa e verdadeiramente divina, que me dizia: É necessário que alguém ouça de mim estas coisas, ó João, pois preciso de alguém que ouça.

98.2 Esta cruz de luz é às vezes chamada por mim, por vossa causa, Verbo, às vezes Mente, às vezes Jesus, às vezes Cristo, às vezes Porta, às vezes Caminho, às vezes Pão, às vezes Semente, às vezes Ressurreição, às vezes Filho, às vezes Pai, às vezes Espírito, às vezes Vida, às vezes Verdade, às vezes Fé, às vezes Graça. Assim, pois, é chamada em relação aos homens. Mas, na verdade, quanto a si mesma e no nosso modo de expressão, é a delimitação de todas as coisas, e a elevação e o fundamento das coisas que estão firmes e eram instáveis, e a harmonia da sabedoria — e na verdade a sabedoria da harmonia.

98.3 Mas há, à direita e à esquerda dela, potências, principados, dominações e demônios, operações, ameaças, ira, diabos, Satanás e a Raiz Inferior, da qual procedeu a natureza das coisas que vêm a existir.

99 "Esta, pois, é a cruz que fixou separadamente todas as coisas pelo Verbo, e delimitou as coisas do nascimento e o que está abaixo dele, e depois compactou tudo num só. Mas esta não é a cruz de madeira que verás quando desceres daqui; nem sou eu aquele que está na cruz, a quem agora não vês, mas só ouves uma voz. Fui tido pelo que não sou, não sendo o que eu era

para muitos outros; mas chamar-me-ão outra coisa, que é vil e indigna de mim. Assim, pois, como o lugar do repouso não é visto nem nomeado, muito menos eu, o Senhor desse lugar, serei visto (ou nomeado).

100 "Ora, a multidão em volta da cruz, que é a natureza inferior, ‹não› é de um só aspecto; e os que vês na cruz, se não têm uma só forma, é porque ainda não foram compreendidos todos os membros daquele que desceu. Mas, quando a natureza do homem for elevada, e a raça que se dirige a mim, obedecendo à minha voz, então aquele que agora me ouve será unido a ela e já não será o que agora é, mas estará acima deles, como eu estou agora. Pois, enquanto não te chamares meu, não sou o que eu era. Mas, se, ouvindo, me escutares, então serás como eu sou, e eu serei o que era, quando te tiver comigo. Pois disto procedes.

100.2 Não te importes, pois, com os muitos, e despreza os que estão fora do mistério! Sabe que estou completamente com o Pai, e o Pai comigo.

101 "Nada, pois, das coisas que dirão de mim sofri; e até aquele sofrimento que te mostrei a ti e aos outros na dança, quero que seja chamado um mistério. Pois o que tu és, vês; isso te mostrei; mas o que eu sou, isso só eu sei, e ninguém mais. Deixa-me, pois, guardar o que é meu, e o que é teu contempla-o tu por meio de mim, e contempla-me em verdade não ‹como› sou, como disse, mas como és capaz de conhecer, por seres aparentado.

101.2 Ouves que sofri, e contudo não sofri; que não sofri, e contudo sofri; que fui traspassado, e contudo não fui ferido; suspenso, e não fui suspenso; que sangue correu de mim, e porém não correu; e, numa palavra, as coisas que dizem de mim não as tive, e as coisas que não dizem, essas sofri. Ora, o que elas são te darei a entender, pois sei que compreenderás. Percebe, pois,

em mim o repouso do Logos, o traspassamento do Logos, o sangue do Logos, a ferida do Logos, a crucificação do Logos, a paixão do Logos, a crucificação do Logos, a morte do Logos. E assim falo, separando a humanidade.

101.3 Pensa, pois, em primeiro lugar no Logos; então perceberás o Senhor e, em terceiro lugar, o homem e o que ele sofreu.

102 "Quando ele me disse estas coisas, e outras que não sei dizer como ele quereria, foi elevado, sem que ninguém da multidão o tivesse visto. E, quando desci, ri-me de todos eles, visto que ele me dissera as coisas que eles diziam a seu respeito; e guardei firmemente em mim esta única coisa: que o Senhor dispôs todas as coisas simbolicamente e por uma dispensação em relação aos homens, para a sua conversão e salvação.

103 "Tendo, pois, contemplado, irmãos, a graça do Senhor e a sua terna afeição para conosco, adoremo-lo como aqueles a quem ele mostrou misericórdia. Não com os dedos, nem com a boca, nem com a língua, nem com qualquer parte do nosso corpo, mas com a disposição da nossa alma, a ele, que se fez homem sem este corpo. E vigiemos, porque também agora ele guarda as prisões por nossa causa, também nos sepulcros, nas cadeias e nas masmorras, na vergonha e nos opróbrios, no mar e na terra, nos açoites, nas condenações, nas conspirações, nas fraudes, nos castigos, e, numa palavra, está com todos nós e sofre conosco quando sofremos, irmãos.

103.2 Quando é chamado por algum de nós, não suporta fechar-nos os ouvidos, mas, estando em toda parte, escuta-nos a todos, e agora mesmo (escutou) a mim e a Drusiana — uma vez que é o Deus dos que estão encerrados —, trazendo-nos ajuda pela sua própria compaixão.

104 "Persuadi-vos também, pois, amados, de que não é um homem que vos prego para adorar, mas Deus imutável, Deus invencível, Deus mais alto que toda autoridade e todo poder, e mais antigo e mais poderoso que todos os anjos e criaturas de que se fala, e todos os séculos (éons). Se, pois, permanecerdes nele e nele fordes edificados, possuireis a vossa alma indestrutível."

105 E, depois de ter transmitido estas coisas aos irmãos, João saiu a passear com Andrônico; e Drusiana também os seguia de longe, junto com todos, para contemplar os atos que se faziam e ouvir sempre a sua palavra no Senhor.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O FIM DE JOÃO

✦

106 No dia seguinte, que era o dia do Senhor, e na presença dos irmãos, começou a dizer-lhes: "Irmãos, conservos, co-herdeiros e coparticipantes do reino do Senhor, conheceis o Senhor, quantos poderes vos deu por meu intermédio, quantos milagres, que curas, sinais, que dons, ensinamentos, direções, repousos, serviços, conhecimentos, glórias, graças, dons, fés, comunhões, todos os dons que vistes com os vossos olhos vos foram dados por ele, como não podem ser vistos com estes olhos nem ouvidos com estes ouvidos.

106.2 Sede fortes, pois, nele, lembrando-vos dele em todas as vossas ações, conhecendo o mistério da dispensação que veio aos homens, por amor da qual o Senhor operou. Ele, pois, por meu intermédio vos exorta, visto que deseja permanecer sem tristeza, sem insulto, sem traição, sem castigo. Pois ele também conhece o insulto da vossa parte, conhece também a desonra, a traição e o castigo, se desobedecerdes aos seus mandamentos.

107 "Não se entristeça, pois, o nosso bom Deus, o compassivo, o misericordioso, o santo, o imaculado, o incorpóreo, o único, o uno, o imutável, o sincero, o sem malícia, o lento para a ira, aquele que é mais alto e mais exaltado do que todo nome que dizemos ou pensamos, o nosso Deus Jesus Cristo! Que ele se alegre conosco, porque vivemos em pureza; que descanse, porque nos portamos com reverência. Que esteja despreocupado, porque somos temperantes; que se compraza, porque vivemos em comunhão; que sorria, porque somos sóbrios de espírito; e que se deleite, porque o amamos!

107.2 Estas coisas, irmãos, vos comunico, apressando-me para a obra que está diante de mim, já aperfeiçoada para mim pelo Senhor. Pois que mais tenho a dizer-vos? Tendes as garantias do nosso Deus. Tendes os penhores da sua bondade, tendes a sua presença segura. E, se, pois, não pecardes mais, ele vos perdoará o que fizestes por ignorância. Mas se, depois de o terdes conhecido e de ele ter tido compaixão de vós, voltardes aos mesmos caminhos, até as vossas ofensas anteriores vos serão imputadas, e não tereis parte nele nem compaixão diante da sua face."

108 E, depois de lhes ter dito isto, orou assim: "Jesus, que teceste esta coroa com o teu entrelaçar, que inseriste estas muitas flores na flor eterna do teu semblante, que semeaste estas palavras na minha alma, que és o único sustentador e médico dos teus servos, que curas de graça, que és benigno e não altivo, o único misericordioso e bondoso, o único Salvador e justo; tu, que sempre vês o que diz respeito a todos, e és tudo, e estás presente em toda parte, abarcando tudo e enchendo tudo, Cristo Jesus, Deus, Senhor, que com os teus dons e a tua compaixão proteges os que esperam em ti; que conheces intimamente todas as astúcias e ameaças com que o nosso adversário nos persegue por toda parte, ajuda tu só, Senhor, os teus servos com o teu cuidado vigilante. Assim seja, Senhor."

109 E, tendo pedido pão, deu graças assim, dizendo: "Que louvor, ou que espécie de oferta, ou que ação de graças invocaremos nós, partindo o pão, senão só a ti, Senhor Jesus? Glorificamos o nome do Pai chamado por ti. Glorificamos o nome do Filho chamado por meio de ti. Glorificamos a tua ressurreição manifestada a nós por meio de ti.

109.2 Glorificamos o teu caminho; glorificamos a tua semente, a palavra, a graça, a fé, o sal, a pérola indizível, o tesouro, o arado, a rede, a grandeza, o diadema, aquele chamado Filho do homem por nossa causa, que nos deu a verdade, o repouso, o conhecimento, o poder, o mandamento, a confiança, a esperança, o amor, a liberdade e o lugar de refúgio em ti.

109.3 Pois só tu, Senhor, és a raiz da imortalidade, e a fonte da incorrupção, e a sede dos séculos; tu, que foste chamado por todos estes nomes por nossa causa, para que agora nós, invocando-te por meio deles, reconheçamos a tua grandeza, que não podemos realmente ver no presente, mas só quando formos puros, e apenas na imagem do homem que te pertence!"

110 E, tendo partido o pão, deu-o a nós, orando por cada um dos irmãos, para que se tornasse digno da graça do Senhor e da sua santíssima eucaristia. Ele também, pois, tendo-o igualmente provado, disse: "Também para mim haja uma parte convosco, e a graça esteja convosco, ó ama- [sic]

111 E disse a Vero: "Toma contigo dois irmãos com cestos e vasilhas e segue-me!" E Vero fez imediatamente o que João, o servo de Deus, lhe ordenara. E o bem-aventurado João, tendo saído da casa, foi para fora das portas, tendo dito à multidão que se afastasse dele. E, tendo chegado ao túmulo de um dos nossos irmãos, disse aos jovens: "Cavai, filhos!"

111.2 E eles cavaram, e ele lhes disse: "Que a cova seja mais funda." E, enquanto cavavam, pregava-lhes a palavra de Deus e exortava os que tinham saído da casa com ele, edificando-os e preparando-os inteiramente para a majestade de Deus, e orando por cada um de nós.

111.3 E, quando os jovens terminaram a cova como ele queria, sem que soubéssemos de nada, tira as roupas que vestia e lança-as, como se fossem roupa de cama, no fundo da cova; e, ficando só com a roupa de baixo, esten-

deu as mãos e orou assim:

112 "Ó Deus, que nos escolheste para o apostolado entre os gentios, que nos enviaste a este mundo, que te declaraste por meio da Lei e dos profetas; que nunca descansaste, mas sempre salvas, desde a fundação do mundo, os que podem ser salvos; que te deste a conhecer por toda a natureza, até entre os animais; que tornaste tranquila e pacífica a alma solitária e selvagem; que te deste a ela quando tinha sede das tuas palavras; que te mostraste depressa a ela quando estava para morrer, e apareceste como lei quando se afundava na ilegalidade; que te manifestaste a ela quando vencida por Satanás; que venceste o seu adversário quando ela se refugiou em ti; que lhe deste a tua mão e a levantaste do reino do Hades; que não a deixaste no corpo; que lhe mostraste o seu próprio inimigo; que lhe deste um conhecimento puro a teu respeito, Deus Jesus, Pai dos seres sobrenaturais, regente da lei celeste das coisas etéreas, do curso das coisas aéreas, guardião dos que estão na terra e temor dos que estão debaixo da terra, e graça do teu próprio povo; recebe também a alma do teu João, que certamente é julgada digna de ti!

113 "Tu, que me guardaste também até a hora presente puro para ti e livre do convívio com mulher; que, quando na minha juventude me inclinei a casar, me apareceste e disseste: Preciso de ti, João; que me preparaste de antemão a minha fraqueza corporal; que, pela terceira vez, quando eu quis casar, mo impediste logo, mas me disseste à terceira hora, no mar: João, se não fosses meu, eu te deixaria casar; que durante dois anos me enfraqueceste a vista, fizeste os homens chorar e depender de ti; que no terceiro ano abriste os olhos espirituais e favoreceste os meus olhos visíveis; que pelas tuas representações me tornaste odioso o olhar fixo para uma mulher; que me li-

vraste da aparência passageira e te tornaste o meu guia para a vida eterna; que me separaste da loucura imunda da carne; que me arrancaste da morte amarga e só tu me trouxeste a ti; que estancaste a doença secreta da alma e cortaste as suas partes abertas; que afligiste e baniste aquele que se rebelava em mim; que estabeleceste uma amizade imaculada contigo; que preparaste um caminho seguro até ti; que me deste fé sem dúvida em ti; que extraíste para mim pensamentos puros para contigo; que deste a recompensa devida a toda ação; que puseste na minha alma não ter outra posse senão só a ti — pois que pode ser mais precioso do que tu? —, agora, visto que cumpri a administração que me foi confiada, torna-me digno, Senhor, do teu repouso, e dá-me o fim em ti, que é a salvação indizível e inefável.

114 "E, enquanto vou para ti, que o fogo se retire; que as trevas sejam vencidas; que o abismo fique sem poder; que a fornalha se abrande; que o inferno se apague; que os anjos (maus) fiquem para trás de mim; que os demônios tenham medo; que os príncipes sejam despedaçados; que os poderes (das trevas) caiam. Que o diabo seja reduzido ao silêncio; que Satanás seja escarnecido; que a sua loucura seja domada; que a sua ira seja quebrada; que a sua vingança se porte indecorosamente; que o seu ataque sofra tristeza. Que os seus filhos sejam pisados, e que toda a sua raiz seja arrancada.

114.2 E concede-me realizar a minha viagem até ti sem sofrer insultos e ultrajes; e que eu receba o que prometeste aos que vivem em pureza e só a ti amam!"

115 E, tendo-se assinalado (com a cruz) completamente, ficou de pé e disse: “Está comigo, Senhor Jesus Cristo”; deitou-se na cova em que estendera as suas vestes. Então nos disse: “A paz esteja convosco, irmãos!”, e entregou pacificamente o espírito.

Une Sacra · edição 1.4 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0